

Editor Assistente
João Ricardo Correia

Redatores
Danilo Sá Rosinaldo Vieira
Roberta Trindade Sara Vasconcelos



APRENSÃO Uma revista no Presídio Provisório Raimundo Nonato Fernandes resultou na apreensão de uma broca, nove aparelhos celulares, carregadores e armas. **Página 8**

ATENDIMENTO

Contrato do Hospital Memorial, Itorn e o Hospital Médico Cirúrgico com a Sesap termina nessa quarta-feira

Dívida da Secretaria Estadual de Saúde com três hospitais passa de R\$ 1 milhão

Danilo Sá

Reportér - jornalstadano@hotmail.com

A falta de leitos no Rio Grande do Norte deve se agravar a partir da próxima semana, caso a Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap) não consiga renovar os contratos com os Hospitais Memorial e Médico Cirúrgico e com o Instituto de Traumatologia e Ortopedia do RN (Itorn), previstos para terminar na próxima quarta-feira (29).

Mas, para continuar contando com a oferta de aproximadamente 200 leitos nessas instituições conveniadas, os diretores estão cobrando o pagamento de todos os meses de atraso. É mais 1 milhão de reais acumulado ao longo de cinco meses, que serão completados com o fim do contrato.

Utilizados para tratamento de ortopedia, os três hospitais até ontem não haviam sido procurados pela Sesap para renovar o acordo. Enquanto isso, a Secretaria de Saúde de Natal (SMS), que também utiliza a rede, em dia com seus pagamentos, já se adiantou e deverá continuar trabalhando em conjunto com as instituições.

A informação é do presidente do Sindicato dos Médicos (Sinmed-RN), Geraldo Ferreira, e dos próprios diretores dos hospitais prejudicados. Um deles afirmou que "ninguém sabe ainda como vai ficar o atendimento aos pacientes estaduais, já que a partir do dia 30 o Memorial, Itorn e o Médico Cirúrgico não receberão mais pacientes enviados de hospitais da Sesap".

O contrato estabelece que o paciente, depois de passar por

uma triagem no Hospital Walfrido Gurgel, seja encaminhando para buscar tratamento nessas unidades. De forma semelhante é feito com o município, que possui um acordo separado da Secretaria Estadual.

Para Geraldo Ferreira, fica difícil imaginar como essas unidades conseguem se manter, sem esse dinheiro que não está sendo repassado. "Se até o próximo dia 29 não existir nenhum aceno do governo, o problema pode aumentar no sistema de saúde", alerta.

A promotora da Saúde, Lara Pinheiro, disse ter conhecimento da situação, mas preferiu não emitir nenhum comentário.

O JH PRIMEIRA EDIÇÃO entrou em contato com a assessoria de imprensa da Sesap, tentando ouvir a versão do órgão, mas não obteve retorno.



Hospital Memorial é um dos que podem deixar de atender pacientes encaminhados pelo HWG

Aumento do repasse do SUS não resolverá os problemas na saúde para Sindicato dos Médicos

Em meio à avalanche de dificuldades por qual passa a Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap), está a falta de planejamento a curto, médio e longo prazo. Pelo menos é essa a opinião de Geraldo Ferreira, presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed-RN), que comentou o pedido feito pelo responsável da pasta, Ademar Cavalcanti, ao Sistema Único de Saúde (SUS), para triplicar o repasse de seu teto financeiro.

A curto prazo, ainda conforme Geraldo, é preciso solucionar as questões emergenciais, como o déficit de leitos em Natal e no interior potiguar. "É preciso resolver imediatamente. Se não tem leito, é pre-

ciso contratar. Não podemos tolerar situação de gestantes ocuparem cadeiras e sofás".

Já a médio prazo, segundo ele, é necessária a realização, por exemplo, de um concurso público, que eliminaria a falta de profissionais, além da compra de equipamentos. Para se ter uma idéia da quantidade de profissionais na rede estadual de saúde, em Macaíba, o presidente do Sinmed revelou que só existe tratamento de obstetrícia duas vezes por semana, no restante dos dias as grávidas são transferidas para Natal.

Enquanto um projeto a longo prazo, para o Sindicato, passa pela necessidade da implantação de três grandes hospitais em Natal. "Um para trauma, um médico-hospita-

lar e uma maternidade", disse Geraldo Ferreira para completar em seguida: "Não são R\$ 20 ou R\$ 40 milhões que o governo federal vai mandar que vão resolver. Há problema de gestão e de planejamento", analisa.

Ao comentar a gestão dos hospitais no Rio Grande do Norte, o médico criticou ainda as indicações políticas que vem sendo feitas, desrespeitando os profissionais capacitados para a função, que já passaram por cursos voltados para a gestão na saúde. "A medicina tem viés político pela proximidade com a sociedade, mas não se pode administrar com a ideologia, porque vamos privilegiar o atendimento primário", disse. (D.S.)

EVENTO Congresso de Odontologia prossegue até amanhã

Dentista acredita que o PFS vai melhorar assistência odontológica

O alto custo de um tratamento dental foi motivo, ao longo dos anos, de exclusão desse tipo de assistência para grande parte da sociedade, que, sem condições financeiras, desistia do investimento em odontologia. Mas, a perspectiva atual é que o acesso das classes mais baixas aumente, principalmente com a existência de uma política nacional e da participação do dentista no Programa de Saúde da Família (PSF).

Essa é a opinião da diretora de ações comunitárias da Associação Brasileira de Odontologia (ABO), seccional Rio Grande do Norte,

Lígia Moreno de Moura, que também é professora da área na Universidade Potiguar (UnP) e está coordenando o trabalho de estudantes universitários voltado para alunos de escolas públicas de Natal, no 10º Congresso Brasileiro de Odontologia, no Centro de Convenções, Via Costeira.

"Já está mudando essa realidade de pessoas com poucas condições não ter acesso a saúde bucal. Com vontade política e o trabalho principalmente no ensino aos futuros profissionais, junto à população carente, vai despertar o interesse pela

saúde coletiva", afirmou Lígia, comentando o trabalho que realiza no evento com estudantes de odontologia da UnP e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Os alunos das escolas públicas que estão visitando o Congresso recebem aulas de como ter uma boa alimentação, aprendem com brincadeiras feitas sobre o assunto e recebem ainda um kit com creme dental e escova. O evento segue até amanhã e reúne mais de 3 mil inscricoes, entre estudantes e profissionais da área.

Consultas privadas e do SUS sofrem aumento

Médicos descartam alterações nas mensalidades dos Planos de Saúde. A correção é resultado da última greve da categoria

Bira Nascimento

Repórter

Os médicos com atuação no Estado estão bem perto de concluir as negociações com os representantes dos Planos de Saúde, no que se refere aos reajustes que estão sendo aplicados às consultas e outros procedimentos, há cerca de quatro meses.

Nos dados colhidos, na manhã de hoje, junto à entidade sindical representativa da categoria, das 26 empresas, falta apenas bater o martelo com seis grupos, o que representa um aumento, em média, de 5 reais por cada atendimento clínico (de R\$ 33,00 para R\$ 38,00).

De acordo com o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira Filho, que também é o titular da Associação Médica do Rio Grande do Norte, há três anos os profissionais não têm aumento na tabela da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos, a chamada CBHPM.

No entanto, o novo repasse feito pelos planos não vai acarretar alterações nas mensalidades dos usuários. Pelo menos é o que garantiu o representante sindical. Segundo ele, quem usa da rede privada de saúde só pode sofrer reajustes autorizados pela Agência Nacional, cuja última modificação aconteceu em abril deste ano, de 5,75%.

"A ANS autorizou o aumento para os usuários dos planos, mas nós (médicos) não tivemos qualquer correção na CBHPM", analisa Geraldo Ferreira, ao destacar que o ajuste de R\$ 33,00 para R\$ 38,00 representa bem menos do que a categoria teria direito, ficando em torno



Wellington Rocha

Geraldo: reajuste representa menos do que a categoria tem direito

de 10% a 15%. "Esses três anos representam 25% de defasagem", considera o presidente do sindicato dos médicos e da AMRN, ao apontar que o primeiro plano de saúde que negociou o reajuste foi a Amil, seguido pela Smile e Golden Cross. "Esses primeiros acertos aconteceram em agosto", afirma.

Segundo Geraldo Ferreira, existem algumas exceções, classificadas assim, já que algumas empresas propuseram um aumento mais substancial no valor que é pago às consultas - que passaria para R\$ 42,00, mas defenderam uma correção menor para procedimentos como cirurgia e realização de exames, que teriam apenas 7% de reajuste.

"Está tudo caminhando para um entendimento, pois os mé-

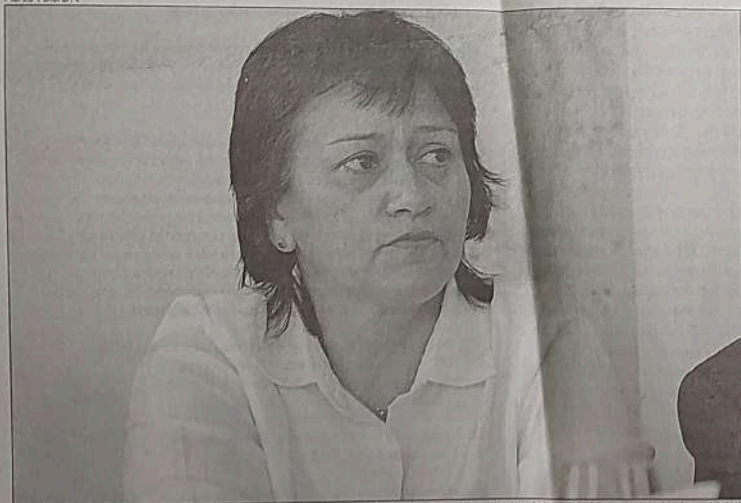
dicos acumularam perdas por 36 meses", aponta, ao destacar que a categoria também foi beneficiada com correções voltadas à tabela do Sistema Único de Saúde, que é utilizado por 90% da população do Estado, cerca de 3 milhões de pessoas. Os outros 10% ficando para quem possui condições de pagar um plano de saúde, um total de 300 mil pessoas.

"Essa correção na tabela do SUS é uma consequência direta da última greve que aconteceu na Região Nordeste por completo, há cerca de um mês. A mobilização resultou no repasse do Ministério da Saúde de R\$ 3 bilhões para todo o país e procedimentos que custavam 2,50 reais passaram, por exemplo, para 7 reais", conclui Geraldo Ferreira.

Fátima diz que não foi o PT que politizou greve

Não foi o PT o responsável por dar conotação política à greve dos servidores da educação. A afirmação é da deputada federal Fátima Bezerra, que está respondendo interinamente pela presidência estadual do Partido dos Trabalhadores, ao defender a postura adotada pela legenda durante a greve que gerou uma crise política na base da governadora Wilma de Faria (PSB). Segundo Fátima, qualquer consulta aos arquivos da imprensa mostra que não é o seu partido quem está "tentando politizar" a greve.

Marco Polo/DN



Deputada Fátima Bezerra: "Queremos dar nossa contribuição, mas não vamos abrir mão da autonomia de crítica"

mas adianta que o partido não vai abrir mão da sua autonomia. "O PT é aliado do PSB, queremos dar a nossa contribuição para o governo, mas isso não significa que o PT vá abrir mão da autonomia e do senso crítico. Toda vez que o governo tomar uma iniciativa considerada inadequada pelo partido, iremos dar nossa opinião", afirmou.

A presidente em exercício do di-

retório estadual questionou porque durante a greve da saúde dellagrada no ano passado o PPS não foi acusado de politizar o movimento, já que o partido tinha um membro seu como presidente do sindicato dos servidores da saúde, Geraldo Ferreira. "Durante a greve da saúde, o líder do movimento era filiado ao PPS, partido do chefe da Casa Civil, Wober Jú-

nião, e nem por isso foi colocado que o movimento tinha conotação política", argumentou.

A deputada chegou a Natal ontem, após passar a semana em Brasília, e disse esperar uma convocação da governadora para conversar sobre o assunto. "Ela disse que queria conversar, então vamos aguardar o que ela tem a conversar", afirmou.

"Entregam-se os cargos e vamos à luta"

O vereador Fernando Lucena (PT) disse ontem que o PT é aliado da governadora Wilma de Faria (PSB), mas não está subordinado a ela por conta disso. A afirmação tem como base a insatisfação externada pela governadora por causa do posicionamento adotado pelo partido durante a greve dos professores da rede estadual de ensino. Alimentando a tese de que o episódio se caracterizou mais por uma disputa pré-eleitoral entre os deputados federais Fátima Bezerra (PT) e Rogério Marinho (PSB), através da secretaria estadual de

simplesmente porque não pode interferir no movimento sindical", disse. Ele afirmou que o partido é aliado, mas não está no governo "para cumprir ordens". Lucena informou que o PT ainda está aguardando a reunião convocada pela governadora. "Depois

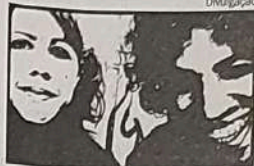
vamos ver como as coisas vão ficar. O PT é um partido democrático e qualquer que seja a decisão a ser tomada vai ser discutida em todas as instâncias partidárias", acrescentou.

Na visão do vereador, caso a governadora Wilma de Faria opte pelo rompimento "o PT não vai morrer por isso não". "Entregam-se os cargos e vamos à luta. Essa é minha opinião. Mas eu acredito que o partido não vai se contradizer e jogar suas bandeiras de luta no lixo por causa de cadeiras giratórias e ar condicionado. Se alguém pensa que vai comprar o partido com isso, está perdendo o tempo. O que eu sinto é que o PT não vai se dobrar. Nunca se dobrou em 27 anos de história", garantiu Fernando Lucena.

A governadora está no direito dela e o PT também está no direito de ter suas posições

Fernando Lucena

Vereador de Natal



NOVIDADE

Uma parte expressiva da fervença cultural que acontece em Natal, seja no teatro, na música e na literatura, com projetos comandados por gente jovem deve-se ao Projeto Retrovisor, que reúne num coletivo musical expressivos nomes da música potiguar.

SOMANDO FORÇAS Discussão em São Paulo, sobre a situação da saúde no Brasil, fez com que os médicos resolvessem se unir

Grupo nacional de médicos acompanhará os investimentos feitos na área da Saúde

Médicos representantes de associações estaduais e membros da Associação Médica Brasileira estão se reunindo para formar um grupo nacional da categoria, com o objetivo de acompanhar os investimentos feitos pelo país em Saúde e cobrar uma melhor gestão para a área. A revelação é do presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed-RN), Geraldo Ferreira, potiguar que terá lugar na equipe.

"Estive em São Paulo e fizemos uma discussão sobre a situação da saúde nacional, a deficiência de leitos hospitalares, de Unidades de Terapia Intensi-

va (UTI). O investimento em saúde precisa ser melhorado", avalia. O Brasil disponibiliza para o setor, anualmente, 42 bilhões de dólares, o que significa pouco mais que 280 dólares por pessoa. Para se ter uma idéia da difícil posição brasileira, os Estados Unidos gastam 6 mil dólares para cada cidadão, enquanto o Canadá 3 mil.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), "quando um país chega a gastar 1 dólar por dia para cada pessoa na saúde, o sistema é inviável, primário, tem poucas condições de oferecer qualquer atendimento", relatou Geraldo Ferreira, que en-

fatizou o crescimento do valor colocado em saúde no Brasil, já que no governo Fernando Henrique Cardoso eram apenas 16 bilhões de dólares por ano.

A criação do grupo foi motivada porque os médicos estão "preocupados", já que mesmo com esse aumento, a aplicação de 280 dólares por pessoa é insuficiente, além de que é necessário saber para "onde os recursos estão sendo alocados". "O Brasil oferece muita coisa, muitos procedimentos, mas a quantidade de atendimentos continua insuficiente. Onde está essa aplicação?", questiona Geraldo Ferreira.

Categoria volta a cobrar a implantação do Plano de Cargos e Salários no RN

Enquanto os médicos de Alagoas e da Paraíba estão em greve, no Rio Grande do Norte a classe não pensa em iniciar um movimento semelhante, pelo menos por enquanto. A última paralisação potiguar terminou com a conquista da categoria do direito ao Plano de Cargos e Salários, que até agora não foi implantado.

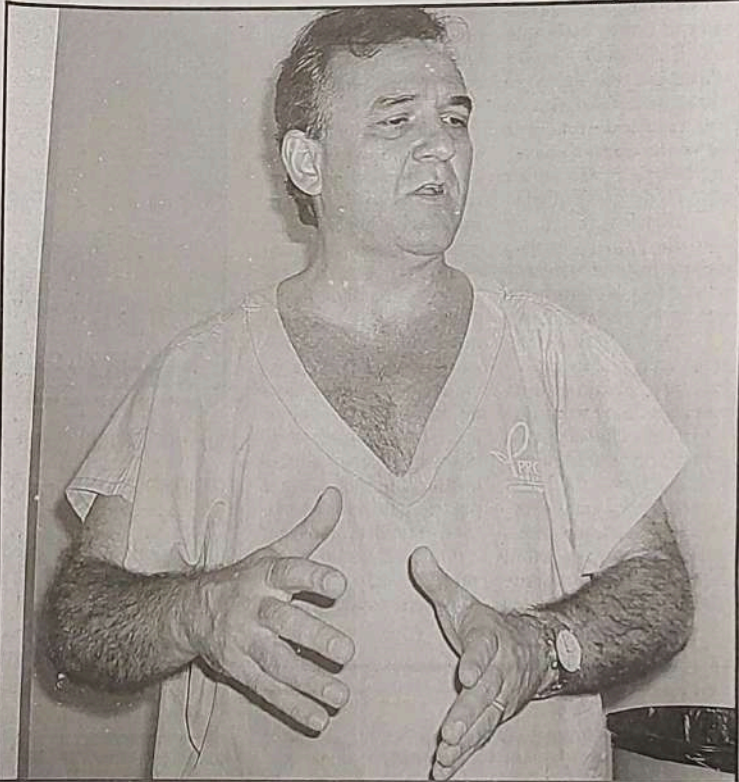
"Já se vão 90 dias, é tempo suficiente para ter regularizado os contratos, mas até agora

nada", reclamou o presidente do Sinmed-RN. Amanhã, a classe volta a se reunir com a Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap) para cobrar a implantação do direito a partir de setembro, sob o risco dos médicos voltarem a repetir o episódio da greve no Estado.

"Caso o secretário não garanta de forma irremediável o pagamento a partir do próximo mês, será muito difícil controlar a ca-

tegoria que já está bastante inquietada", alertou Geraldo. Ontem, os ortopedistas do Hospital Walfredo Gurgel realizaram uma reunião para decidir a posição que pretendem tomar daqui para frente. Insatisfeitos com o não pagamento do plano, alguns desses especialistas já levantam até a possibilidade de demissão em massa. O corte dos plantões eventuais também estaria contribuindo para a cobrança dos médicos.

Wellington Rocha/O Jornal de Hoje



Geraldo Ferreira estranha o porquê da quantidade de atendimentos no Brasil ser tão deficitária

OPINIÃO Presidente da Fundação José Augusto disse que

PROTESTO Em greve há quase três meses. Sintest fechou ontem a

Médicos querem saber quanto se gasta com saúde

O presidente do Sinmed-RN Geraldo Ferreira, disse que um grupo de médicos, representantes de suas associações estaduais e membros da Associação Médica Brasileira, estão se reunindo para formar um grupo nacional da categoria, com o objetivo de acompanhar os investimentos feitos pelo país em saúde e cobrar uma melhor gestão para a área.

Heracles Dantas



Geraldo disse que médicos investigam gastos com saúde

CIDADE, PÁGINA 5



O Jornal de Hoje

NOTÍCIAS QUE OS OUTROS SÓ PUBLICARÃO AMANHÃ
Natal, quinta-feira, 30 de agosto de 2007

Ano X - Nº 2.934

INDICADORES

Dólar comercial	R\$ 1,97
Dólar turismo	R\$ 1,11
Dólar paralelo	R\$ 2,25
Euro X Dólar	1,3660
Previdência (amortiz.)	0,64%
Taxa Selic	
- anual	11,50%
- diário (a.j)	11,43%

R\$ 1,25

PACIENTES DO INTERIOR DESASSISTIDOS

Hospitais deixam de atender pelo SUS e Walfredo fica superlotado

Maior pronto-socorro de Natal sofre os efeitos do fim do contrato entre o SUS e os hospitais particulares

JOÃO MAIA

Relatório da Lei do Gás é aprovado na Câmara

Wellington Rocha



João Maia relatou a nova lei

ECONOMIA, PÁGINA 7



Wellington Rocha

Sem atendimento público nos hospitais particulares, o Walfredo Gurgel volta a superlotar. Hospitais como o Memorial, Médico Cirúrgico e Itom, deixaram de receber pacientes do SUS vindos do interior, alegando que estão sem receber do governo e que a dívida dos 3 já chega a um milhão de reais. Dona Maria Augusta, é vítima da situação, mesmo não sendo paciente do interior. Desde a madrugada e até o final da manhã de hoje, ela permanecia no corredor do hospital, em uma maca, quase no chão.

CIDADE, PÁGINA 5

PERU

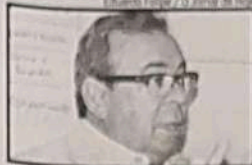
Mãe teme que a sua filha esteja

Editor Assistente
José Ricardo Correia

Repórteres
Denise Sá Rosalinda Vieira
Roberta Trindade Sara Vasconcelos

joaocorreiacoelho@gmail.com

Edição Especial / O jornal de Hoje



SEMANA RN Um grupo de empresários se reuniu na Casa da Indústria com o vice-presidente da Fiem Thiago Gadelha (foto), discutindo a participação de empresas do Estado na "Semana do RN na FIESP", que acontecerá nos dias 10, 11 e 12 de setembro. Thiago disse que já recebeu a confirmação de vários empresários. **Página 7**

UNINDO FORÇAS Diretoria do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte apresentou à promotora da Saúde, Iara Pinheiro, uma lista com dez propostas voltadas para a solução na área da saúde pública; não pagamento do PCS também foi citado

Ministério Público e Sindicato dos Médicos tentam solucionar os problemas na Saúde

A nova crise na saúde continua sem solução. A Procuradoria Geral do Estado manteve sua posição contrária à renovação dos contratos entre a Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap) e os três hospitais ortopédicos conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS) no Rio Grande do Norte - Memorial, Médico Cirúrgico e Instituto de Traumatologia e Ortopedia do RN (Itorn). Com isso, os pacientes do interior que precisem desse tipo de atendimento só poderão recorrer ao Hospital Walfredo Gurgel.

Para o procurador geral, Francisco Sales, o maior "entrave" é o Estado pagar algo que é de responsabilidade do município, conforme diz a legislação. "Não tivemos o que fazer, não estava compactuando com a lei. O município não celebra com o Estado um pacto para que nós ajudemos. O Estado não tem que pagar nada, mas como sabemos que o município acaba recebendo pacientes do interior se propõe a isso", disse.

O processo foi devolvido ao secretário Adelmário Cavalcanti, responsável pela Sesap no início da tarde de ontem, com a orientação para voltar a procurar a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), no sentido de resolver o problema. "Como

vamos autorizar que o Estado pague por uma conta que não é sua?", questionou o procurador.

Ao ser questionado como ficará o sistema de saúde potiguar com a decisão, Francisco Sales se mostrou sensível ao problema e afirmou que está a disposição para buscar uma solução. "Afinal de contas, a gente pode precisar, pode acontecer com qualquer pessoa de um dia para o outro", afirmou. Adelmário tem procurado resolver, mas a coisa tá meio difícil", admite.

A reportagem do JH PRIMEIRA EDIÇÃO tentou entrar em contato com o secretário Adelmário Cavalcanti, mas ele não atendeu seu telefone celular.

HWG SUPERLOTADO

Sem os leitos dos três hospitais particulares conveniados ao SUS, o Walfredo Gurgel, maior referência em tratamentos de urgência e emergência do Estado está sob o risco iminente de sofrer um colapso. A já tradicional superlotação por enquanto ainda não assusta, já que o número de atendimentos está dentro do suportável, conforme revela o diretor da unidade, médico José Renato Brito.

"Estamos suportando a situa-



Procurador Francisco Sales disse que o Estado não pode pagar por uma conta que não lhe percenta

ção e trabalhando com a perspectiva de que até amanhã esteja resolvido. Hoje, a quantidade de atendimento ortopédicos não aumentou muito porque sempre no

final de cada mês, já estamos sobrecarregados", disse referindo-se a época em que o teto financeiro mensal repassado pelo governo federal termina.

Na última quarta-feira, quando os hospitais começavam a interromper o atendimento a pacientes vindos do Walfredo, 36 pessoas procuraram tratamento

ortopédico na instituição. Desse total, 22 eram do interior do Estado e apenas 30% desse número ficou internado. O restante precisou voltar para casa, já que seus casos não possuíam gravidade, conforme informou a assessoria de imprensa do HWG.

SINMED E MP

Na tarde de ontem, foi realizada a primeira reunião entre a nova direção do Sindicato dos Médicos e o Ministério Público, com o objetivo de "unir forças" para combater as seguidas crises que o setor atravessa no Rio Grande do Norte. A direção do Sindicato apresentou ainda uma lista com 10 propostas a promotora Iara Pinheiro, voltadas para solucionar os problemas na área.

"São medidas a curto, médio e longo prazo. Da contratação de mais leitos, passando por sugestões que podem fazer os hospitais funcionarem até a construção de novas unidades", disse o presidente do Sinmed Geraldo Ferreira. Na pauta da reunião estava ainda o não pagamento do plano de cargos e salários aos médicos, e os contratos entre a cooperativa e o Estado, que deve vencer em setembro.

5º ANO Para o coordenador Alexandre Mello, evento mostra capacidade de organização de quem mora naquela região

RECLAMAÇÕES Quem espera ônibus no ponto critica prefeitura e reclama do sofrimento que é enfrentar o sol ao meio-dia

PRAÇA

Será inaugurada hoje, às 18h, a praça da Melhor Idade Joaquim da Mata no Bairro Nordeste. O equipamento faz parte do projeto "Praças Ecológicas" e fica na rua Jandira, próximo à Urbana. Antes da solenidade, haverá apresentações culturais organizadas pelos moradores.

O Jornal de Hoje

Cidade

NOTÍCIAS QUE OS OUTROS SÓ PUBLICARÃO AMANHÃ
Natal, sexta-feira, 31 de agosto de 2007

VIDA

O Centro de Valorização da Vida de Natal (CVV) inicia amanhã, o curso para seleção de voluntários 2007. A preparação vai durar três meses, é gratuita e será ministrada sempre aos sábados das 14 às 17h no Cefet. Inf.: 3221-4111 ou 141. Haverá inscrições na hora.

ORTOPEDIA

Ministério Público entra com ação nesta sexta

Medida tentará reverter mais uma crise na saúde pública. Enquanto isso, pacientes continuam esperando vagas em hospitais privados.

Bira Nascimento

Repórter

Os pacientes do interior que precisam se submeter a cirurgias ortopédicas, entre outras intervenções eletivas, deverão passar todo o fim de semana internados em leitos e nos corredores do Hospital Walfredo Gurgel, já que o contrato entre o Governo e as unidades particulares - Hospital Memorial, Médico Cirúrgico e Itorn - não foi renovado. Uma realidade que deve permanecer, a menos que a Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap) quite um débito estimado em mais de 1 milhão de reais.

Até o fim da manhã de hoje, a Unidade de Gerenciamento de Vagas (UGV) do Walfredo Gurgel não confirmou o número de internos, que aguardam vagas nos hospitais privados. Pacientes como Hosani Agostinho, natural de Parnamirim, e Maria Augusta, 78 anos, que mora em Natal, esperavam liberação de leitos no Memorial, Médico Cirúrgico ou Itorn. Até o fechamento desta edição, a UGV não adiantou se, pelo menos a idosa, que tem priori-



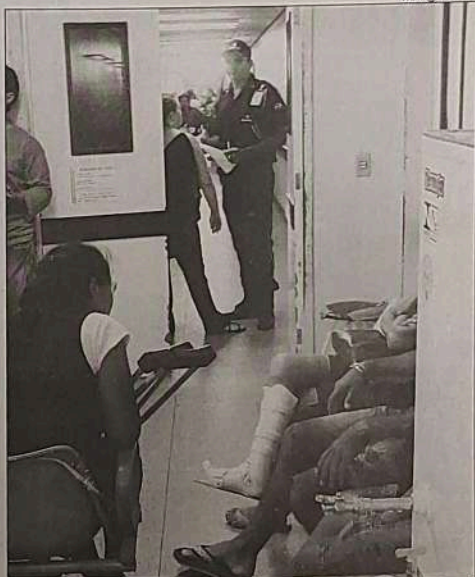
Heracles Dantas

Lara Pinheiro sugere que Município pague os hospitais privados

dade no atendimento, segundo o Estatuto do Idoso, garantiu vaga para a realização de uma cirurgia no fêmur da perna direita.

Em uma iniciativa para reverter o impasse, já que as unidades privadas não renovarão com o Sistema Único de Saúde (SUS) sem a quitação das dívidas por parte da Sesap, o Ministério Público ingressou, na

manhã de hoje, com uma ação, cujo objetivo é o de modificar a natureza do contrato, que era firmado entre as partes. A sugestão, encaminhada pela promotora da Saúde, Lara Pinheiro Albuquerque, é a de que seja o Município, por meio da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), que efetive os pagamentos aos hospitais privados. Ao Estado, através da ação, caberia, de



Wellington Rocha

Convênio para atendimento dos pacientes chegou ao fim ontem

agora em diante, apenas o repasse do dinheiro para a SMS. O Governo teve, até ontem,

a responsabilidade de arcar com 60% do chamado Plus, no que se refere aos atendimentos do

SUS. Os 40%, que não sofreram atraso, cabem ainda ao Município. A diferença, segundo o Ministério Público, é que o Estado não vai mais pagar diretamente às unidades privadas, mas repassar o pagamento pelos serviços, relacionado a procedimentos, como cirurgias, custos de UTI e internamentos. "O Estado tem interesse em pagar sim e determinamos que seja algo imediato. A forma desse pagamento é que não pode mais ser por indenização", esclarece Lara Pinheiro.

Para o presidente do Sindicato dos Médicos (Sinmed), Geraldo Ferreira, não importa quem repasse o dinheiro. O fundamental é que todo o acordo seja cumprido. "Já tivemos contratos dessa natureza, como o MP está propondo, e tivemos outros problemas, pois uma parte ficava devedora à outra. O que importa é o cumprimento. A responsabilidade é dos dois e não só do município como defende o procurador geral do Estado, Francisco Sales. A entidade tem uma opinião contrária", analisa e conclui Geraldo Ferreira: "o que importa é a quitação urgente dos débitos".

EDUCAÇÃO

CADASTRO

O Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do RN (Crea-RN) continua recadastrando profissionais até o final do ano em sua sede e nas inspetorias regionais da entidade, após passada a fase de renovação gratuita. A taxa cobrada é de R\$ 26,00.

O Jornal de Hoje

Cidade

NOTÍCIAS QUE OS OUTROS SÓ PUBLICARÃO AMANHÃ
Natal, quinta-feira, 30 de agosto de 2007

ESTÁGIO

A Justiça Federal do Rio Grande do Norte abriu inscrições para estágio remunerado de estudantes de Informática, Secretariado Executivo, Administração e Biblioteconomia. Inscrições no site www.jfm.gov.br/htm/estagio.htm. Para outras informações, o telefone é 3235-7626.

CRISE SEM FIM

Caos na ortopedia sobrecarrega Walfredo

Esta manhã, idosa aguardava uma vaga para cirurgia na perna direita. Hospitais privados e Estado continuam sem renovar convênio

Bira Nascimento
Repórter



Paciente mostra radiografias e diz que se sente abandonado



Marla Augusta fraturou o fêmur e aguarda cirurgia em corredor

O efetivo médico do Hospital Walfredo Gurgel, considerado o principal centro do Estado no atendimento de urgência e emergência, já começou a sentir os efeitos de mais uma crise, que se instalou entre os hospitais particulares, que não renovaram os contratos com o Sistema Único de Saúde (SUS) - casos do Memorial, Médico Cirúrgico e Itorn - e o Governo do Estado, cujo débito, junto às unidades, é superior a 1 milhão de reais.

De acordo com os números da Unidade de Gerenciamento de Vagas do Walfredo Gurgel, desde ontem até a madrugada de hoje, 22 pacientes de vários municípios do Rio Grande do Norte, com necessidades de cirurgias ortopédicas, incluídas nas chamadas intervenções eletivas, não foram recebidos pelos hospitais privados e o resultado não poderia ser outro: pessoas espalhadas, novamente, em macas pelos corredores, incluindo idosos, a exemplo do que foi registrado em julho de 2006, quando foi necessária a intervenção do Ministério Público para que os pacientes fossem recebidos nas unidades particulares e submetidos às cirurgias necessárias.

A diferença, contudo, recai sobre um ponto principal: o fato de que, neste ano, o contrato com o SUS não foi renovado, já que

não houve, até o fim da manhã desta quinta-feira, segundo o diretor do Memorial, Ricardo Gomes, qualquer negociação com o Estado, que acenasse para o pagamento da dívida. "Não fomos procurados e não temos como pagar os procedimentos, por isso o contrato não foi firmado de novo", considera Gomes, ao reforçar que a dívida do Governo do Estado com o Memorial atinge cerca de 500 mil reais, incluindo os gastos com os serviços de UTI. "O contrato com o município (Secretaria Municipal de Saúde) está vencendo também, mas estamos atendendo os pacientes da capital. O atraso é por parte do governo e recai, infelizmente, sobre o atendimento a pacientes do interior",

ênfata Ricardo Gomes.

No entanto, apesar de residir em Natal, a idosa Maria Augusta, de 78 anos de idade, estava desde a madrugada em uma maca, em um dos corredores do Walfredo Gurgel, sem qualquer garantia, segundo o filho dela, José Augusto, de que seria recebida em um dos hospitais privados. "Ela fraturou o fêmur da perna direita e nós (filhos) já estamos querendo pagar um hospital particular. Estamos nos juntando para ver como isso pode ser feito", lamentou Augusto, enquanto outro paciente, morador de Macaíba, Hosani Agostinho Alves, se declarava abandonado pela saúde pública, já que aguarda, desde a última segunda-feira, uma vaga para realizar

uma cirurgia na perna esquerda.

"Reagi a um assalto e levei dois tiros que quebraram o fêmur. Colocaram os pinos, mas o osso estava frágil e os parafusos saíram do lugar", comenta Hosani, cuja

esposa dorme em uma cadeira de plástico, ao lado da maca onde está, há quatro dias.

RAZÕES

De acordo com o diretor do

Memorial, mesmo com o contrato anterior, que vigorou até ontem, os hospitais particulares estavam sem condições de prestar o atendimento com base na tabela atual do SUS, o que gerou a necessidade de um acréscimo no pagamento, batizado de "Plus", arcado em 40% pelo município e os outros 60% a cargo do Estado. "O problema é que o governo vem atrasando há muito tempo o pagamento desse Plus", considera Ricardo Gomes.

Segundo informações colhidas junto ao Walfredo Gurgel, dos 22 pacientes contabilizados que não foram recebidos nas unidades privadas, 70% teriam condições de aguardar a vaga em casa. Um total de sete pessoas continuam dividindo os leitos com outros internos do Walfredo Gurgel, à espera de uma vaga para cirurgias ortopédicas. A reportagem não localizou o diretor do Itorn, Cipriano Correia. O gestor do Médico Cirúrgico, Lauro Herculano, informou que estava em procedimento cirúrgico. A Secretaria Estadual de Saúde não adiantou, até o fechamento desta edição, se havia qualquer previsão de pagamento dos débitos, mas afirmou, através da assessoria de imprensa, que o titular da pasta, Ademar Cavalcanti Junior, se manteve em conversa durante toda a manhã com a governadora Wilma de Faria. Contudo, o motivo do encontro não foi confirmado.

PALIATIVO



CAMPEONATO DE KART
Campeonato Potiguar volta a agitar kartódromo de Natal domingo

Emoção na pista. O Campeonato Potiguar de Kart volta à pista do kartódromo de Natal neste domingo. A 5ª etapa largará às 10 horas e às 14 horas, os pilotos retornam para mais uma bateria, com a 6ª etapa da temporada.

Pilotos retornam para mais uma bateria na 6ª etapa da temporada

ESPORTE, PÁGINA 11

JH
Primeira Edição
 A VERDADE AO ALCANCE DE TODOS

Lojão das Peças
 Peça que a gente tem!
 Telepeças 3615.1000
 Peças e serviços para veículos nacionais e importados. Especialidade em motores.

SAÚDE O Sindicato dos Médicos se reuniu ontem à tarde com a promotora da Saúde Iara Pinheiro

Sindicato e MP 'unem forças' para combater crises na área de saúde

Casa do Bodegueiro
Água Sanitária
 DRAGÃO caixa c/12 L à partir de
R\$ 7,99
 SÓ HOJE
 Av. Pê. Quaresma, 507 - Alcorim - Natal-RN
 (84) 3213-8424 - 9108-0248
 R. Manoel Fernandes, 95
 Monte Castelo - Parnaramim-RN
 (84) 3272-2922 - 9108-0215

Andreas e Vasco Faé no Blues by Night

Andreas Kissler, reconhecido no mundo todo como um dos melhores guitarristas de metal, se une a Vasco Faé, gaitista e bluseiro no Oi Blues By Night, que acontece hoje em Natal, inaugurando a quinta temporada do projeto. Esse é o quinto ano do Oi Blues By Night, que ganha a cada edição mais notoriedade e público cativo. A atração local é a banda Os Grogs, com seu já conhecido repertório de clássicos do rock and roll.



O movimento de ambulâncias foi intenso ontem no Walfredo. Apenas casos muito graves eram atendidos, depois de uma triagem

O Sindicato dos Médicos e o Ministério Público se reuniram ontem com o objetivo de "unir forças" para combater as seguidas crises que a área de saúde atravessa no Rio Grande do Norte. O sindicato apresentou uma lista com dez propostas à promotora da Saúde Iara Pinheiro, voltadas para solucionar os problemas na área.

"São medidas a curto, médio e longo prazo. Da contratação de mais leitos, passando por sugestões que podem fazer os hospitais funcionarem até a construção de novas unidades", disse o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira. Sem os leitos dos três hospitais particulares conveniados ao SUS, o Walfredo Gurgel está sob o risco iminente de sofrer um colapso.

CIDADE, PÁGINA 5

SAÚDE ASSOCIAÇÃO DIZ QUE O WALFREDO É O RETRATO DO DESCASO DO GOVERNO

Médicos abraçam Hospital Walfredo Gurgel em protesto

Marcando o início da Semana do Médico, representantes de diversos profissionais da saúde participaram de um ato público na manhã deste sábado, que consistiu em uma caminhada pela avenida Salgado Filho, entre a Associação Médica do Rio Grande do Norte e o Hospital Walfredo Gurgel. O ponto alto do protesto foi um abraço simbólico ontem de manhã no hospital de urgência, do qual participaram cerca de 200 pessoas, entre médicos, odontólogos, fisioterapeutas, enfermeiros, nutricionistas e outros profissionais de saúde.

Este é o primeiro ano que a semana em comemoração ao dia do médico é iniciada com um ato público. A vice-presidente da associação, Diana Ribeiro Dantas, explicou que a função da entidade é social e cultural. Mesmo não sendo o foco principal, de acordo com o estatuto, a associação também está ligada à defesa profissional. "Até o ano passado, realizávamos um ato público em defesa da saúde no dia do médico, 18 de outubro, com a entrega de documentos às autoridades, para reivindicar melhorias na saúde", revelou a médica.

Para Neuman Macêdo, primeiro secretário do Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte (Cremem), o ato é uma forma de mostrar à população que os profissionais de saúde não são os responsáveis pelo caos na saúde pública. "Acredito que três paradigmas precisam ser melhorados. A forma como a saúde é financiada, a qualidade da gestão e a fiscalização. É necessário haver uma forma técnica de escolha dos gestores de saúde e fazer com que o serviço de fiscalização tenham profissionais capacitados, com autonomia e independência", completou.

O presidente do Sindicato dos Médicos, Geraldo Ferreira Filho, explicou a escolha do Walfredo para o ato, por acreditar que o hospital é um retrato do descaso do governo. "Se o estado colocasse sua rede de hospitais para funcionar, diminuiria bastante o fluxo de pacientes para o Walfredo Gurgel, uma vez que eles seriam tratados em suas próprias cidades. As comemorações da semana do médico vão até o próximo dia 19.

Fotos: Fábio Cortez/DN



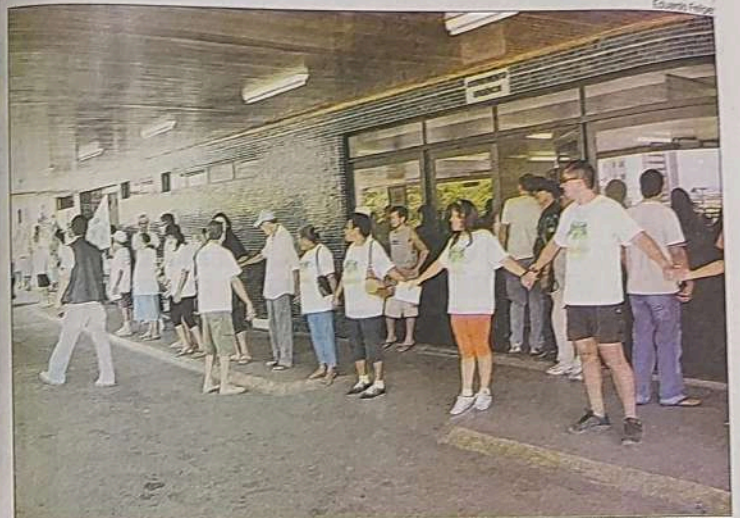
Médicos fizeram protesto e percorreram avenidas de Natal pedindo melhores condições para a saúde pública



Abraço simbólico reuniu dezenas de profissionais da saúde na comemoração pela semana do médico



Profissionais da saúde e pacientes saíram da AMRN, em caminhada pela av. Hermes da Fonseca...



... e abraçaram a unidade médica como forma de cobrar providências dos políticos do Estado

PROTESTO

Profissionais da saúde e usuários abraçam o HWG

Ato simbólico serviu para chamar a atenção dos governantes para os problemas enfrentados pela saúde pública no Rio Grande do Norte

Erick Dias
Repórter

Uma grande mobilização reuniu, na manhã deste sábado, diversos profissionais e usuários das redes estadual e municipal de Saúde em torno de uma manifestação para chamar a atenção dos governantes e da população de maneira em geral. Unidos em busca das melhorias nas condições de atendimento e de infraestrutura nos hospitais do Estado, médicos, enfermeiros, nutricionistas, odontólogos, auxiliares de enfermagem e membros de outras especialidades, além de inúmeras pessoas que usam os

serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) saíram em caminhada da sede da Associação Médica do Rio Grande do Norte (AMRN), a caminhada marca a abertura da Semana do Médico e foi pensada diante da atual situação em que se encontra a saúde pública. "Esse ato é um grito de socorro. Como a população é quem sofre mais, convocamos as pessoas para fazerem parte. É importante que a gente tenha a consciência de que

a situação só vai mudar quando a sociedade cobrar, porque a decisão onde os recursos serão aplicados é política", observou.

O médico explicou que a manifestação não serviu para questionar problemas de classe, como questões salariais. A escolha do Walfredo Gurgel se deu pela situação enfrentada hoje pela unidade. "O Walfredo é o reflexo da saúde pública no Brasil. Estamos pedindo a correção desse quadro, sem levantar questões corporativas. Essa caminhada é totalmente voltada para a melhoria do serviço prestado à população", comentou Geraldo Ferreira.

Na próxima semana, uma

audiência pública será realizada na Câmara Municipal de Natal para debater os problemas da Saúde. Segundo o presidente da AMRN, serão defendidos pontos como a abertura dos postos de saúde com atendimento 24h e a melhoria dos hospitais regionais do Estado. "Vamos apresentar medidas de curto, médio e longo prazo. Algumas coisas podem ser feitas mais rapidamente. Se a Prefeitura implantar o atendimento 24h dos postos e o Governo melhorar o atendimento nos hospitais regionais, a situação no Walfredo melhora", afirmou.

Para o presidente do Conselho Regional de Medicina

(CRM), a caminhada é uma forma de mostrar que a população não recebendo a assistência médica garantida por Lei. "Estamos alertando um poder constituído sobre um direito constituinte que não está sendo cumprido de maneira adequada. Os profissionais estão mostrando, através de protestos de forma pacífica, que isso tem que ser consertado", declarou Neuman Macedo.

Na visão de Neuman, a saúde pública do Rio Grande do Norte enfrenta os mesmos problemas do restante do país. Segundo o presidente do CRM, esses problemas passam por três vertentes principais, que são a

falta de política de financiamento, a nomeação dos gestores por indicação política e a falta de fiscalização eficiente para controlar os recursos destinados à Saúde.

Opinião semelhante sobre o quadro atual da saúde pública no Estado foi apresentada pelo odontólogo Eimar Lopes, presidente do Conselho Regional de Odontologia. "A situação aqui não difere em nada da situação do restante do país. São uma gama de problemas juntos como o fato do Poder Público estar refém da rede privada e o atendimento básico que tem deficiências em todos os níveis e não funciona", completou Eimar Lopes.

TRÂNSITO

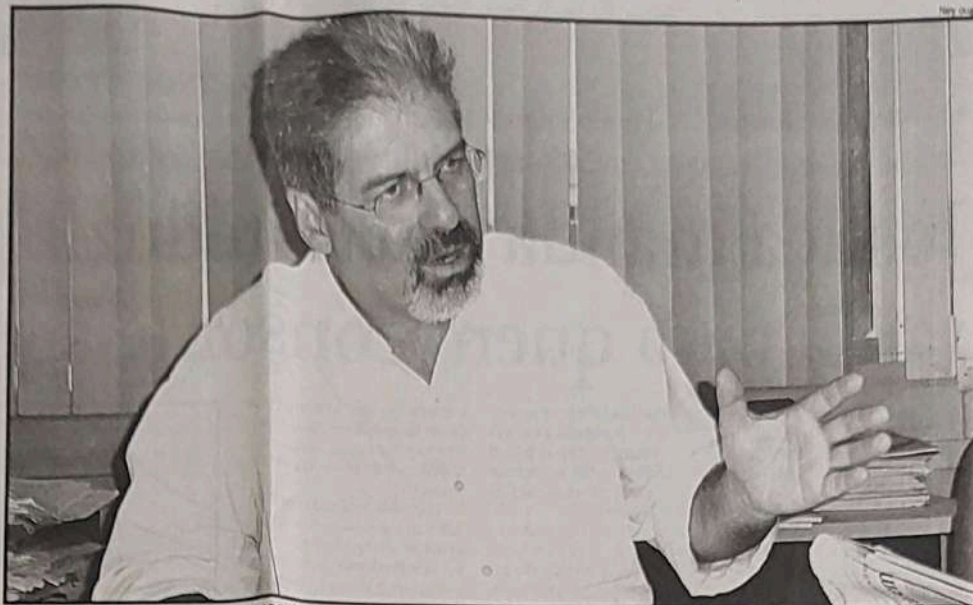
Interditado mais um trecho na marginal da BR-101

Caern prevê conclusão das obras antes do prazo. Sttu pede que os motoristas evitem pegar a rodovia a partir da próxima terça-feira

Leonardo Dantas

Heracles Dantas

Heracles Dantas



Adelmaro Cavalcanti espera parecer da Procuradoria Geral do Estado, autorizando renovação de contratos com hospitais

INICIATIVA Crise no setor em estados como Paraíba, Espírito Santo e Pernambuco expõe a força da cooperativa dos médicos, uma realidade no Rio Grande do Norte

Cooperativa: solução dos médicos para negociar melhores salários

A greve dos médicos na Paraíba, Pernambuco e no Espírito Santo expôs a força das cooperativas da categoria no país, fato que já havia se comprovado no Rio Grande do Norte, quando a classe também paralisou suas atividades pela última vez. Diante da nova forma de contratação dos profissionais, a Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap) já pensa em mudar seu modelo de gestão, "flexibilizando a contratação de profissionais e os remunerando de acordo com a lógica de mercado".

A opinião partiu do próprio secretário Adelmaro Cavalcanti Júnior, responsável pela pasta potiguar da Saúde, em entrevista exclusiva ao JH PRIMEIRA EDIÇÃO. "O sistema passa por dificuldades financeiras, especificamente no Nordeste, onde a maioria dos cidadãos dependem do SUS. A forma de superar essa crise é melhorar o financiamento e o modelo de gestão", disse, voltando a repetir que o Rio Grande do Norte precisa de "no mínimo", três vezes mais o repasse feito pelo Sistema Único de Saúde (SUS), hoje de R\$ 14,6 milhões.

Para o Sindicato dos Médicos do Estado (Sinmed-RN), as cooperativas são um "importante instrumento", em um tempo onde as negociações trabalhistas são cada vez mais difíceis. "As cooperativas mostram a fragilidade da política de recursos humanos do governo e a exploração dos planos de saúde. A partir do momento em que não existe uma política salarial decente, se abre espaço para isso. A cooperativa é uma defesa dos médicos", afirmou Geraldo Ferreira, presidente do Sinmed.

Em território potiguar, a Cooperativa dos Médicos (Coopmed) foi vinculada junto a Associação desses profissionais, diante da "luta" por melhores salários no ano passado, quando os espe-



Médico Geraldo Ferreira critica a ineficiência do governo

cialistas do RN realizaram sua greve. Como o Sistema Único de Saúde (SUS) não reajusta sua tabela há mais de 10 anos e só poderia ser feito em escala nacional, o que contrariava os profissionais, a saída foi criar um mecanismo de negociação local em grupo.

Na época, os médicos conseguiram um aumento de 100% junto ao SUS através das cooperativas, apesar de abrirem mão de direitos trabalhistas como férias e 13º salário. "Assim como o SUS, os planos de saúde também pagam tabelas defasadas e resta aos médicos pedirem descredenciamento abrindo espaço para as cooperativas negociarem", completou Geraldo.

Como exemplos de cooperativas, uma das mais conhecidas é a Unimed, que funciona como plano para a população. No Rio Grande do Norte, além da Coopmed, que já conta com mais de 400 médicos, voltado para a prestação de serviços, já existe a Cooperativa dos Anestesiologistas (Coopanest), dos Ortopedistas, Urologistas, Otorrinolaringologistas, Gastroenterologista e da Neonatologia.

"Se existisse uma política salarial melhor, não haveria necessidade das cooperativas, seria relação trabalhista normal. Essa explosão nacional desse instrumento, é exatamente pela ineficiência do governo", acusa Geraldo Ferreira.

A Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap) informou que apenas duas cooperativas possuem contrato com o governo potiguar. Além da Coopmed, firmado diante da crise local em 2006, os anestesistas também são contratados dessa forma, por não haver especialistas suficientes para completar a demanda.

SESAP AGUARDA DEFINIÇÃO DA PROCURADORIA GERAL PARA RENOVAR CONTRATOS COM HOSPITAIS

Os contratos dos hospitais Memorial, Médico Cirúrgico e Instituto de Traumatologia e Ortopedia do Rio Grande do Norte (Itorn) com a Sesap terminam amanhã. Caso o governo não procure os diretores das instituições para quitar a dívida acumulada ao longo de cinco meses de atraso nos pagamentos, os pacientes do interior não poderão mais contar com os três hospitais conveniados em Natal.

O secretário Adelmaro Cavalcanti revelou que aguarda um parecer do procurador geral do Estado, Francisco Sales, autorizando os contratos, já que a Procuradoria já havia emitido um documento entendendo que cabe apenas ao município esse pagamento. Hoje, as três instituições recebem, de comum acordo, 40% da prefeitura de Natal e 60% do governo estadual. Como a Sesap não repassa o pagamento há cinco meses, desde que o procurador condenou a legalidade dos contratos, a dívida já passa de R\$ 1 milhão.

"Não podemos deixar de assistir os pacientes, nossa missão é acolher todos e estamos negociando para fazer o procurador entender que é legal o acordo. A saúde é dever do Estado e está acima de qualquer outra lei", disse Adelmaro.

NÍSIA FLORESTA Réus terão que apresentar projeto de recuperação da vegetação, que deve ser elaborado pelo Ibama, e estão impedidos de explorar a área